

Estatuto dos adolescentes face às escolhas vocacionais

Carlos Gonçalves, Joaquim Luís Coimbra e Sara Ramos

2003

Idioma: Português (Portugal)

Palavras-chave: Estatutos de identidade, escolha vocacionais, Escala de Exploração e Investimento Vocacional

Resumo

Partindo dos impasses, em aberto, na adaptação da escala *Commitment Choice Career Scale* - CCCS – (Blustein, Ellis & Devenis, 1989) à população de adolescentes e jovens portugueses, no que concerne a discrepância factorial (Gonçalves & Coimbra, 1997; Silva, 1995), os autores propõem-se construir uma escala para avaliar o estatuto dos adolescentes face às escolhas de formação/profissão. Assim, assumindo como pressuposto que os principais processos psicológicos subjacentes ao desenvolvimento vocacional são a exploração e o investimento (Coimbra & Campos, 1991; Gonçalves & Coimbra, 1997), apresenta-se, em alternativa, à escala bifactorial de Blustein, Ellis e Devenis (1989) a **Escala de Exploração e Investimento Vocacional** constituída por quatro dimensões: exploração, investimento, *foreclosure* e difusão. Apresentam-se os resultados do estudo piloto, realizado em escolas EB 2,3 da Região do Norte, a uma amostra de 302 adolescentes do 9º ano de escolaridade (3º ciclo do Ensino Básico, correspondendo a nove anos de escolaridade obrigatória em Portugal) para a validação da estrutura factorial da escala e a respectiva consistência interna das quatro subescalas. Discutem-se e reflectem-se os resultados, bem como as suas implicações para a investigação e intervenção psicológicas.

Estatuto dos adolescentes face às escolhas vocacionais

O desenvolvimento vocacional tem sido conceptualizado, ao longo do tempo, a partir de múltiplas abordagens teóricas, emergindo daí diversos pontos de vista sobre o problema, com incidências incontornáveis na delimitação do seu âmbito, bem como nas estratégias de intervenção para a sua promoção.

Nós assumimos que o desenvolvimento vocacional, se constitui como uma dimensão integradora do desenvolvimento psicológico global, referindo-se à confrontação do indivíduo com as sucessivas tarefas relacionadas com a elaboração, implementação e reformulação de projectos de vida multidimensionais, ao longo do ciclo vital, onde estão em jogo a educação/formação, a qualificação e a actividade profissional, na articulação com a escolha de um estilo de vida que comporta a coordenação dos diferentes papéis da existência (Campos, 1991)

Desde este ponto de vista, não fazem qualquer sentido as clivagens entre desenvolvimento vocacional e as outras dimensões do desenvolvimento humano. Assim, o desenvolvimento vocacional poderá ser considerado como a dimensão de síntese ou integração de todas as dimensões da existência e, deste modo, a sua promoção é inseparável da promoção das múltiplas dimensões do desenvolvimento psicológico como o cognitivo, moral, interpessoal, a identidade... (Campos, 1980).

Embora reconhecendo-se os contributos que outras perspectivas teóricas proporcionaram à investigação para a compreensão e transformação da realidade vocacional, a perspectiva construtivista, ecológica e desenvolvimental, do nosso ponto de vista, emerge como a proposta mais útil e integradora, ao considerar que os projectos vocacionais não se descobrem, mas constroem-se nos contornos das oportunidades que os contextos histórico-sociais viabilizam ou impossibilitam. Dentro deste quadro geral histórico/construtivista, o desenvolvimento vocacional processa-se ao longo da história de vida do indivíduo, através das relações que o sujeito psicológico estabelece com os

segmentos diversificados da realidade, sob forma de encontros, experiências, contactos, questionamentos e significados, implicando a desconstrução de projectos anteriores e a reconstrução de novos investimentos (Coimbra, Campos & Imaginário, 1995).

Assim, a exploração e o investimento surgem como os dois processos psicológicos fundamentais que nos ajudarão a compreender de forma mais adequada o desenvolvimento vocacional, porque é mediante a exploração, através da relação que o sujeito estabelece com a realidade psicossocial - pela procura, questionamento e experienciação -, que o sujeito transforma e reconstrói os seus investimentos vocacionais actuais (Coimbra & Campos, 1991).

Neste processo de construção de um projecto vocacional, os sujeitos confrontam-se ao longo do seu desenvolvimento, face à diversidade de escolhas de formação/profissão, com momentos predominantemente de exploração, de investimento com ou sem exploração ou mesmo na ausência de projectos - nem explorando nem investindo - os *diffusers* (Marcia, 1966).

Com o objectivo de avaliar qual o estatuto dos adolescentes e jovens face à escolha vocacional construiu-se, no âmbito de um projecto mais alargado, a Escala de Exploração e Investimento Vocacional.

Amostra

A amostra do estudo piloto da **Escala de Exploração e Investimento Vocacional (EEIV)** é constituída por 302 adolescentes portugueses do 9º ano de escolaridade com uma idade média de 14,22 anos, de 4 escolas EB 2,3 da região norte (Porto e Viana do Castelo).

Quadro 1

Caracterização da amostra (Nº302)

Idade	13 a 17 anos		Média de Idade	14,22	
NSE da Família	Média Alta	Média	Média B./Baixa		
	26,9%	27,6%	45,5%		
Tipo de Família	Intacta	Monop.	Divórcio	União de Facto	Viúva
	81,9%	4,3%	8,6%	1%	4%
Escolaridade dos Pais	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Ens. Superior
	21,9%	17,7%	15,3%	23,3%	21,8%
Género	Masculino	Feminino			
	153 (50,7%)	148 (49,3%)			

Instrumento e procedimentos

O ponto de partida da construção da Escala de Exploração e Investimento Vocacional (EEIV) foi suscitado pelos problemas que emergiram da adaptação da escala *Commitment to Career Choice Scale* (Blustein, Ellis & Devenis, 1989) à população de adolescentes e jovens portugueses, nomeadamente no que concerne a discrepância da estrutura factorial (Gonçalves & Coimbra, 1997). A estrutura factorial bi-dimensional (exploração - VECS e tendência à exclusão de escolhas - TTF) dos autores originais não foi confirmada pelo nosso estudo nem por outros estudos nacionais e internacionais, (Silva, 1997; Stead, Watson & Mels, 1994).

Como no nosso estudo supracitado (Gonçalves & Coimbra, 1997) encontramos uma estrutura

trifactorial e como a terceira subescala emergente (Escala de Investimento Vocacional) tinha um valor de *alfa* de apenas .60, adiantando-se como uma das hipóteses explicativas o facto de ser constituída por apenas 5 itens, decidiu-se construir novos itens para esta subescala. Aliás, a emergência deste novo factor (investimento) é consentâneo com as teorias desenvolvimentais (Erikson, 1968, 1980; Marcia, 1966, 1986; Campos & Coimbra, 1991) que sublinham que existe, ao longo do desenvolvimento em geral, e no vocacional em particular, momentos processuais predominantemente marcados por actividades de exploração, que implicam procura, questionamentos, conflito cognitivo, experiências geradoras de ansiedade, e outros por investimentos, isto é, por novos investimentos pela reconstrução dos investimentos anteriores, mediante a exploração.

A emergência deste terceiro factor, por um lado, parece colocar em causa os pressupostos teóricos de que parte o autor original na construção da escala, ou seja, que níveis baixos de exploração estão relacionados com níveis altos de investimento e, por outro, está de acordo com a teoria dos estatutos de identidade de Marcia (1966). O facto de existirem níveis baixos de exploração não significa linearmente que os indivíduos estão num momento de investimento; podem estar numa situação de total ausência de investimentos e exploração, como acontece aos sujeitos que estão num estatuto de identidade de difusão.

De acordo com a teoria de Marcia (1966) aplicada aos estatutos de identidade vocacional, pareceu-nos ser oportuno acrescentarmos uma quarta subescala (difusão vocacional) para identificar os sujeitos que não fazem investimentos nem exploram: os *diffusers*. Para o efeito, construíram-se itens para a subescala de difusão vocacional.

O processo de construção dos itens passou por várias versões, à medida que surgiam os contributos dos vários investigadores que analisaram um projecto inicial da escala proposto pelo investigador principal. A versão final é o produto parcimonioso deste trabalho seguido de uma reflexão falada a cinco sujeitos representantes da amostra do estudo.

Assim, a versão da escala (EEIV) utilizada no estudo piloto é constituída por 4 subescala: Exploração, Investimento, *Foreclosure* e Difusão.

Resultados

Após termos realizado várias análises factoriais exploratórias com rotação ortogonal varimax, segundo o método de principais componentes, verificamos que a estrutura mais coerente era de cinco factores porque os itens 33, 37 e 41 que pretendem avaliar o de estatuto de identidade outorgada às figuras significativas (Pais e professores e amigos) não se acoplavam aos itens da subescala do estatuto de outorgado com tendência à exclusão de opções, colocando em questão a nossa estrutura inicial de quatro factores. Assim, apresenta-se, no Quadro 2, a estrutura factorial encontrada neste estudo, bem como os valores alfa de consistência interna de cada uma das subescalas, o número de itens que as constituem e o seu respectivo contributo para a variância total explicada que é de .47,602. Eliminaram-se os itens 9, 12, 13, 26, 34, 39, 44 e 46 por serem pouco discriminativos em termos das várias dimensões e porque tinham uma saturação abaixo do valor .300.

Quadro 2

Escala e consistência interna do EEIV

Escales	Nº Itens	% da Variância	Alfa
Fact. 1: Exploração	11	13,46	.87
Fact. 2: Difusão			

Fact. 3: Investimento	9	11,55	.82
Fact. 4: Tendência à exclusão de opções	9	9,90	.79
	6	7,70	.75
Fact. 5: Outorgado aos Significativos	3	4,99	.65
Total da variância explicada		47,602	

Apresentam-se, no quadro 3, os resultados da análise de variância para verificar se existem diferenças de género relativamente à posição dos sujeitos face à escolha vocacional:

Quadro 3

Diferenças de género.

Scales	F	Sig
Exploração	9,230	.003 *(F>M)
Difusão	4,064	.045
Investimento	17,430	.000 **(M>F)
Tend. exclusão opções	1,097	.296
Outorgado Signif.	10,006	.002 (M>F)

Nível de significância: *p<.001; **p<.0001

Pela análise do quadro verifica-se que existem diferenças significativas relativas ao género nas dimensões da exploração, do investimento e do estatuto outorgado aos significativos. Assim, (a) o grupo das raparigas (M=39,05; DP=11,11) estão num momento de exploração mais acentuado que os rapazes (M=35,09; DP=10,49); (b) o grupo dos rapazes (M= 40,1; DP=6,77) estão num momento mais acentuado de investimento do que as raparigas (M= 36,7; DP=7,37); (c) o grupo dos rapazes (M= 7,11; DP=3,09) tem um estatuto outorgado em relação aos significativos mais vinculante do que as raparigas (M= 6,57; DP=2,81).

Discussão dos Resultados

Após a apresentação dos resultados reflecte-se um conjunto de considerações na tentativa de explicar o significado psicológico e social dos mesmos e suas implicações para o desenvolvimento da escala na investigação em curso e para a intervenção psicológica.

Globalmente podemos afirmar, a partir da coerência da estrutura factorial do EEIV e dos valores Alfa de consistência interna das várias subescalas, que estamos face a um instrumento que poderá proporcionar um contributo importante à investigação e à intervenção para a avaliação dos estatutos de identidade vocacional dos adolescentes e jovens face à escolha vocacional, sobretudo em

momentos em que o sistema de formação se diversifica constringendo-os a uma escolha de um agrupamento ou curso.

Relativamente à emergência do quinto factor, que não se agrupa, como prevíamos inicialmente, ao estatuto de *foreclosure* (4º factor) pode ser explicado pela natureza explícita dos próprios itens que os sujeitos da amostra atribuem significados diferenciados. Os 6 itens do quarto factor, tendência à exclusão de opções (T.E.O), referem-se ao estatuto dos sujeitos que investem em projectos vocacionais sem fazerem exploração de outras alternativas. Estes indivíduos, por medos e inseguranças face a novas opções, ou porque cognitivamente têm um pensamento dicotómico e polarizado, situam-se num momento do seu desenvolvimento vocacional de um certo dogmatismo dualista, aderindo à crença de que existe apenas uma opção certa (Knefelkamp & Slepitzka, 1976). Os itens do factor 5 (outorgado em relação aos significativos) referem-se aos sujeitos que investem mas não exploram, delegando as responsabilidades da escolha para figuras de autoridade exteriores a eles: pais, psicólogo e amigos... Assim, as figuras de autoridade funcionam como um suporte para lidarem com a ansiedade e insegurança face à exploração e ao confronto com a diversidade das escolhas.

Quanto às diferenças de género, Quadro 3, impõe-se tecer algumas considerações quanto ao facto de se registarem diferenças significativas relativas ao género; ou seja, as raparigas encontram-se predominantemente num momento de exploração e os rapazes num estatuto de investimento e de outorgado relativamente aos significativos. Seria de esperar que os alunos do 9º ano de escolaridade, independentemente do género, se encontrassem predominantemente num momento de exploração vocacional (Gonçalves & Coimbra, 1997). Contudo, os alunos encontram-se fundamentalmente numa fase de investimento (90,8%) e num estatuto de outorgado - tendência à exclusão de opções - (74,6%), situando-se 11,8% no estatuto de outorgado em relação às figuras significativas e 9,03% num estatuto de difusão. Provavelmente este resultado explica-se pelo facto da administração do questionário ter sido realizada no início do ano lectivo 2002/2003 (primeiras semanas de Outubro), em que o problema da escolha para adolescentes, quase todos eles entre os 13 e 14 anos, ainda não ser tarefa saliente. Embora o sistema de oportunidades de formação os obrigue, no final do 9º ano de escolaridade, a realizar a escolha de um agrupamento, é obvio que esta tarefa importante do seu desenvolvimento só é activada pela pressão dos educadores: pais, professores, directores de turma e SPO's. Como os sujeitos estão no início do ano lectivo ainda não foram confrontados com a urgência da exploração do mundo das formações e do trabalho. Provavelmente, os investimentos por parte dos rapazes são pouco explorados e alicerçados em representações simplistas sobre a realidade do mundo do trabalho e das formações. O facto das raparigas estarem numa fase mais acentuada de exploração do que os rapazes poderá atribuir-se ao próprio processo de desenvolvimento e às expectativas mais elevadas de que as raparigas são portadoras em relação à continuidade da formação, mobilizando recursos motivacionais para persistirem a uma estrutura de formação selectiva e competitiva. Os rapazes tendem, face à pressão, a abandonarem precocemente o sistema de formação para tentarem entrar no mundo do trabalho (Gonçalves & Coimbra, 1997).

Perante os problemas levantados pelo estudo piloto vamos continuar a desenvolver a escala construindo novos itens para a quarta (TEO) e quinta subescalas (*Foreclosure/significativos*) aumentando, deste modo, as potencialidades da EEIV como um instrumento útil para a investigação e intervenção no desenvolvimento vocacional de adolescentes e jovens.

Bibliografia

Blustein, D. L., Ellis, M. V. and Devenis, L. E. (1989). The development and validation of a two-dimensional model of the commitment to career choices process. *Journal of Vocational Behavior*, 35, 342-378.

Campos, B. P. (1980). A orientação vocacional numa perspectiva de intervenção no desenvolvimento psicológico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XIV, 195-230.

- Campos, B. (1989). A orientação vocacional numa perspectiva de intervenção no desenvolvimento psicológico. In *Questões de política educativa*. Porto: Edições Asa.
- Campos, B. P. and Coimbra, J. L.(1991). Consulta Psicológica e exploração do investimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
- Coimbra, J. L. , Campos, B. P., & Imaginário, J. L. (1994). *Career intervention from a psychological perspective: definition of the main ingredients of an ecological developmental methodology*. Comunicação apresentada no 23.º International Congress of Applied Psychology, Madrid, 17-22 de Julho, 1994.
- Erickson, E. (1968). *Identity: Youth and crisis*. New York: Norton.
- Erickson, E. (1980). *Identity and the life cycle*. New York: Norton.
- Gonçalves, C. M. (1997). *A Influência da Família no Desenvolvimento Vocacional de Adolescentes e Jovens*. Dissertação da Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal.
- Knefelkamp, L. L., & Slepitz, R. (1976). A cognitive developmental model of career development: an adaptation of the Perry scheme. *The Counseling Psychologist*, 6, 53-58.
- Marcia, J. E. (1966). Development and validation of ego identity status. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 551-558.
- Marcia, J. E. (1986). Clinical implication of the identity status approach within psychological development theory. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 2, 23-34.
- Silva, J. T. (1995). Avaliação do constructo compromisso com as escolhas da carreira. In L. S. Almeida & I. S. Ribeiro (Eds.), *Avaliação Psicológica Formas e Contextos*. Porto: APPORT, 235-248.
- Stead, G. B., & Watson, M. B. (1992). Construct validity of the commitment to career choice scale among South African university students. *Psychological Reports*, 70, 1005-1006.
- Stead, G. B., Watson, M. B., & Mels, G. (1994). Confirmatory analysis of the commitment to career choice scale among South African university students. *Psychological Reports*, 75, 239-242.